

III ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



Governança para o desenvolvimento regional



III ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



Governança para o desenvolvimento regional

1ª Edição
Rio de Janeiro
2021

Realização:



Fomento:



Patrocínio:



Oferecimento:



**LUIZ SALDANHA
HELOANT ABREU SILVA DE SOUZA
JULIANA DECASTRO
RONALDO BALASSIANO**
(Organizadores)

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional

1ª Edição
Coppe-UFRJ
Rio de Janeiro
2021

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional

Organizadores do livro:

Luiz Saldanha
Heloant Abreu Silva de Souza
Juliana DeCastro
Ronaldo Balassiano

Autores convidados (em ordem alfabética):

Ana Destri
Arlete Scoz
Ivan Mendes
Ricardo Brandão de Oliveira
Rodolfo Guimarães Silva
Therbio Felipe M. Cezar
Tiago Piontekiewicz

Diagramação e Projeto Gráfico:

Milla Scramignon

Capa:

soualexandrerocha/stock.adobe.com

Editora:

Coppe-UFRJ

Autores dos trabalhos publicados nos Anais da Mostra Acadêmica (em ordem alfabética):

Ana Carolina Vollani
Andrea Souza Santos
André Correia Brandão
Camila de Almeida Teixeira
Carlos Alberto Cioce Sampaio
Ciro José Ribeiro de Moura
Fátima Priscila Morela Edra
Geisy Leopoldo Barbosa
Guilherme Pires Veiga Martins
Gustavo da Rosa Borges
José Carlos Assunção Belotto
Jose Julian Orjuela Sepúlveda
José Sabino
Kelly Cristine Panegalli Palhuk
Marcos Rosa Filho
Marina Leite de Barros Baltar
Rafael Machado Amorim
Roberta Giraldi Romano
Silvana Nakamori
Tarcísio Silva e Cunha
Victor Hugo Souza de Abreu

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional. Luiz Saldanha, Heloant Abreu Silva de Souza, Juliana DeCastro, Ronaldo Balassiano – Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2021.

195p.: 21 x 29,7cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-285-0381-4

1.cicloturismo. 2.governança. 3.bicicleta. 4.turismo.
I. Saldanha, Luiz. II.Souza, Heloant Abreu Silva de. III.DeCastro, Juliana.
IV. Balassiano, Ronaldo.



ANAIS DA MOSTRA ACADÊMICA



CICLISMO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA VEM PEDALAR RJ

Cycling in protected areas in the State of Rio de Janeiro: a profile study of participants in the Vem Pedalar RJ Program

Ciro José Ribeiro de Moura¹
Tarcísio Silva e Cunha²
Geisy Leopoldo Barbosa³

eBook completo: bit.ly/ebook_3edesc

Portal do Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: planett.com.br/edesc/

FORMATO PARA CITAÇÃO:

MOURA, C. J. R.; CUNHA, T. S.; BARBOSA, G. L. Ciclismo em áreas naturais protegidas no Estado do Rio de Janeiro: um estudo do perfil dos participantes do Programa Vem Pedalar RJ. In: SALDANHA, L.; SOUZA, H. A. S.; DECASTRO, J.; BALASSIANO, R. (Orgs.) III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para Desenvolvimento Regional. Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ, 2021.

¹ Instituto Estadual do Ambiente, GESEF

² Instituto Estadual do Ambiente, GEVINS

³ Instituto Estadual do Ambiente, GEVINS

RESUMO

As unidades de conservação atuam não só na preservação do meio ambiente, mas também na manutenção da qualidade de vida e bem-estar obtidos pela sociedade através do contato com a natureza e seus serviços culturais. Desse modo, alinhado aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) criou o programa Vem Pedalar RJ buscando fomentar por meio do turismo sustentável e da educação ambiental através da prática do ciclismo no meio natural como forma de lazer. O presente artigo apresenta o perfil dos ciclistas participantes, utilizando como base de estudo informações armazenadas no banco de dados do programa "Vem Pedalar RJ", assim como uma análise de conteúdo temático.

PALAVRAS-CHAVE: cicloturismo, áreas protegidas, uso público, saúde mental, bem-estar.

ABSTRACT

Protected areas can be more than the preservation of the environment but also contribute to the maintenance of the quality of life and human well-being through contact with nature and its cultural services. Synergically with the sustainable development goals (SDG) of the 2030 agenda, the Rio de Janeiro State Environmental Agency (INEA), developed the "Let's Ride Program" (Vem Pedalar RJ in Portuguese), which aims to promote sustainable tourism and environmental education throughout the practice of cycling in the natural environment as a form of recreation. This paper presents the profile of the program's cyclists based on the database of the "Vem Pedalar RJ" program, as well as analysis of thematic content, which was taken as the basis for the study.

KEYWORDS: bicycle touring, protected areas, public use, mental health, well-being.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil existem atualmente 2.376 Unidades de Conservação (UC) que desempenham um papel fundamental na preservação dos biomas brasileiros como a Caatinga, o Pantanal, a Mata Atlântica, a Amazônia, o Pampa e o Cerrado, além do bioma marinho (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019).

A origem das Unidades de Conservação Brasileiras, deriva do movimento mundial iniciado em 1872 quando da criação do Parque Nacional de Yellowstone nos Estado Unidos, como área natural protegida para fins de conservação da natureza e recreação (VALLEJO, 2002).

Via de regra a criação de áreas naturais protegidas, é motivada pela existência de atrativos naturais de grande beleza cênica, além de fornecerem para a sociedade serviços ecossistêmicos e atividades culturais, de lazer, e de turismo, proporcionando saúde mental e bem-estar para os seres humanos, sendo esses serviços ecossistêmicos fundamentais para a manutenção da vida na terra (SIMONETTI; NASCIMENTO, 2013).

Segundo o Fórum Econômico Mundial (CROTTI; MISRAHI, 2017), o Brasil é apontado como o primeiro entre 136 países, quando considerado o número de atrativos naturais e sua competitividade no turismo em termos de potenciais produtos turísticos. A vocação do Brasil para o turismo se alicerça na sua exuberante natureza, constituindo seu inegável patrimônio e ativo econômico. Desta forma, compete ao poder público, principal gestor destes ativos, incentivar e formular diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável em áreas públicas protegidas.

O Instituto Estadual do Ambiente (INEA), é o braço executivo da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) sendo responsável pela gestão de 38 Unidades de Conservação (UCs), distribuídas ao longo de todo estado do Rio de Janeiro, que somadas representam 451.931 hectares ou 10,34 % da área do Estado (INEA, 2019).

As áreas protegidas são lugares gratuitos e acessíveis, frequentemente seguros, que oferecem a possibilidade de recreação, prática de atividades físicas, terapêuticas e de relaxamento, e fornecem benefícios diretos à saúde mental e ao bem-estar.

As UCs estaduais possuem diversos atrativos e equipamentos que possibilitam as chamadas atividades físicas de aventura na natureza (AFAN). Dentre essas praxes podem-se listar as trilhas com circuitos de mountain bike, segmento do ciclismo voltado para pedaladas em montanha e percursos irregulares, conectando o uso da bicicleta à natureza.

Neste sentido, o uso recreativo da bicicleta se consolida cada vez mais no Brasil, que atualmente é composto por 18.554 empresas que geraram 117.550 empregos diretos (SOARES *et al.*, 2015). A participação de micro e pequenas empresas é significativa, representando, juntas, mais de 95% deste total (SOARES *et al.*, 2015).

Em 2017, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) criou o Programa Vem Pedalar (PVP) RJ, visando incentivar o uso da bicicleta e a prática do cicloturismo em áreas protegidas sob sua

gestão. Os eventos do PVP são realizados gratuitamente, conforme calendário pré-estabelecido nas Unidades de Conservação estaduais e no seu entorno.

O PVP foi regulamentado por meio da Resolução INEA n° 155 de 28 de junho de 2018, e tem como objetivo principal promover a visitação ecologicamente consciente, por meio do turismo e da educação ambiental, buscando o desenvolvimento da ciência cidadã.

Adicionalmente, foi criada a Lei Estadual n° 8308 de 28 de fevereiro de 2019, que dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Incentivo ao Ciclismo nos parques estaduais do Rio de Janeiro e nas trilhas localizadas em áreas públicas em seu entorno, e veio a confirmar a política estadual de abertura dos parques estaduais à visitação e ao uso público.

Em face ao cenário atual e futuro do uso da bicicleta como vetor da visitação de áreas naturais, o presente artigo tem como objetivo analisar o perfil dos participantes do programa Vem Pedalar RJ realizado pelo Instituto Estadual do Ambiente em 9 unidades de conservação durante o ano de 2019, identificando padrões, lacunas e apontando soluções para a melhoria dessa prática nas UCs estaduais.

1.1. O uso da bicicleta em áreas naturais

O uso da bicicleta como meio de transporte e recreação traz diversos benefícios, tanto para saúde quanto para questões de mobilidade urbana, caracterizando-se como opção de locomoção de baixo impacto ambiental por não emitir gases poluentes. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (COELHO FILHO; SACCARO JUNIOR, 2017), o Brasil tem mais bicicletas do que carros, são 50 milhões de bicicletas contra 41 milhões de carros. Apesar disso, apenas 7% dos brasileiros utilizam a bicicleta como meio de transporte principal.

Segundo levantamento realizado pela ONG Transporte Ativo (2018), 61.9% dos usuários utilizam a bicicleta como forma de lazer. Os números relativos aos praticantes de ciclismo no Brasil ainda são imprecisos.

Saldanha *et al.* (2019) apontam que o uso da bicicleta para fins recreativos e de forma não competitiva abrange as diferentes concepções do cicloturismo. O uso da bicicleta voltada para o cicloturismo se divide em dois tipos: *Touring* e *Center-Base* (GOMES, 2018). Neste caso a modalidade cicloturismo, ocorre tanto em centros urbanos, quanto em áreas rurais e Unidades de Conservação (COX, 2012), o que envolve o uso de bicicletas do estilo *mountain bike*, estrada, híbridas ou urbanas, a depender do tipo de superfície existente.

No caso do *Touring*, o cicloturista usufrui de hospedagem local em período curto (um ou dois dias), tendo como objetivo viajar por diferentes lugares percorrendo longas distâncias. Na modalidade *Center-Base*, o período de hospedagem tende a ser maior, sendo a finalidade dos cicloturistas desbravar as rotas regionais.

Para Soares e Jung (2010), “o cicloturista busca aventura, belezas naturais e simplicidade... Vive intensamente o trajeto, relaciona-se com as pessoas do caminho e dá tanta ou maior importância ao percurso quanto ao destino”.

Via de regra, os destinos buscados pelo cicloturista são áreas e lugares excepcionais como as Unidades de Conservação. Da perspectiva de conservação da natureza, essa modalidade é uma prática desejada e sustentável, devendo, entretanto, ser criadas estruturas de apoio capazes de atrair e receber mais adeptos dessa modalidade para o contexto das UCs, aproximando as pessoas da natureza.

Essa relação direta da população com seu meio ambiente é descrita na carta de Ottawa, publicada em 1986 durante a primeira conferência internacional sobre promoção da saúde, como uma relação inextricável que “constitui a base para uma abordagem socioecológica da saúde” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986).

1.2. Restrições do uso da bicicleta em áreas naturais

A Lei Federal 9.985/2000 que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) estabelece em seu Art. 7º dois grupos, com características específicas: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

Estas categorias implicam em restrições que regulam e até impedem a prática do ciclismo em seu interior. Neste caso, as classificadas como Proteção Integral se constituem como categoria mais restritiva quanto aos tipos de uso.

O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais. Já o objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Neste sentido, o enquadramento e as permissões de uso à luz da Lei do SNUC das UCs participantes do PVP são apresentados a seguir.

Tabela 1. Enquadramento das UCs participantes do PVP conforme categorias do Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

UC participante	Categoria	Permissão de uso público
PESET	Proteção Integral	Sim
REBIOA	Proteção Integral	Não
APAAI	Uso sustentável	Sim
PEPS	Proteção Integral	Sim
APAMC	Uso sustentável	Sim
PETP	Proteção Integral	Sim
APAG	Uso sustentável	Sim
MONA Serra da Beleza	Proteção Integral	Sim

Fonte: Elaboração própria.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo, foram utilizados como base dados coletados através dos formulários de inscrição no programa “Vem Pedalar RJ”, disponibilizados em meio eletrônico pela ferramenta *Google Forms*.

Foram analisados 643 questionários direcionados aos ciclistas interessados em participar dos oito eventos de ciclismo de montanha realizados durante o ano de 2019 nas seguintes unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu (APA Alto Iguaçu), Parque Estadual dos Três Picos (PETP), Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), Parque Estadual da Pedra Selada (PEPS), Monumento Natural Serra da Beleza (Mona Serra da Beleza), Área de Proteção Ambiental de Macaé de Cima (APA Macaé de Cima), Área de Proteção Ambiental do Rio Guandu (APA Guandu) e Reserva Biológica Estadual de Araras (REBIO Araras).

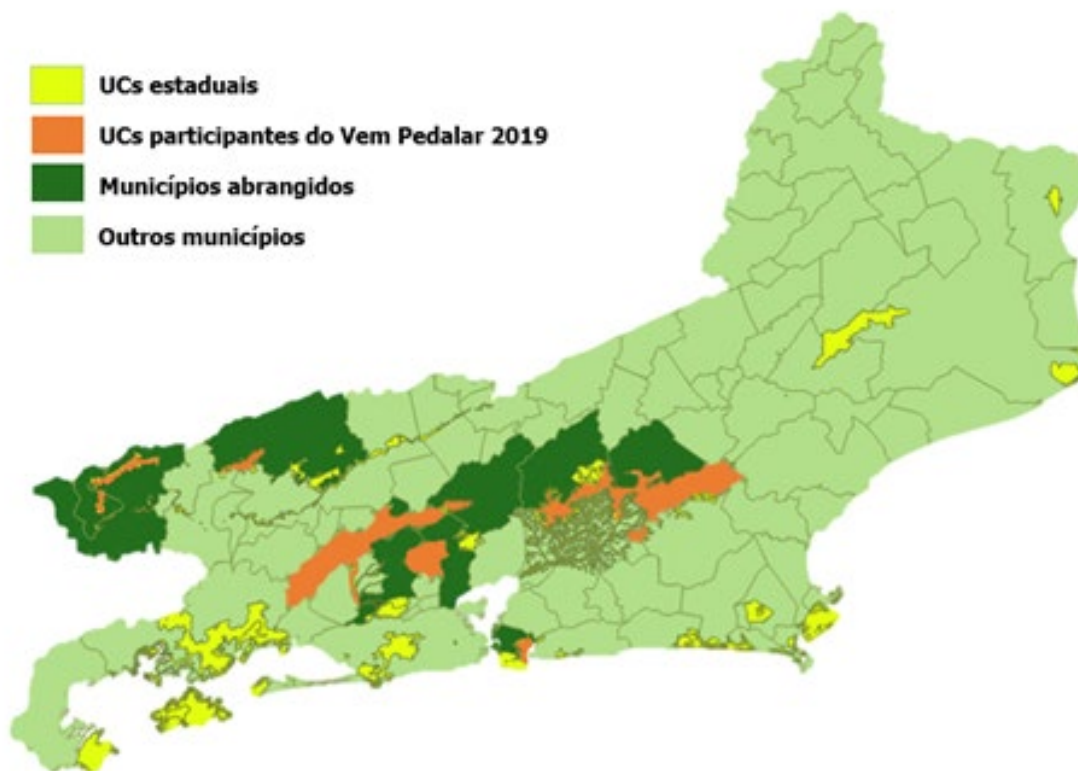
Os formulários apresentaram questões fechadas, de múltipla escolha e de cunhos socioeconômico e sociocultural, sendo consideradas obrigatórias as perguntas sobre idade e profissão, gênero e origem, frequência na prática de atividades físicas, condições de saúde e existência de alergias, circuitos de interesse, contato emergencial, contato próprio, e meio de comunicação pelo qual obteve informações sobre os eventos. Mediante análise qualitativa e quantitativa elaboraram-se quadros e gráficos a fim de exteriorizar o perfil dos cicloturistas participantes do objeto abordado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 8 eventos ocorridos em 2019 em 8 Unidades de Conservação abrangendo 10 municípios (Miguel Pereira, Resende, Itatiaia, Teresópolis, Petrópolis, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói, Valença, Nova Friburgo) conforme Figura 1, reuniram 643 inscritos no total. A distância média dos percursos foi de 20,5 quilômetros e a altimetria média de 498 metros de ganho, sendo privilegiados caminhos de baixa dificuldade técnica.

A escolha de percursos com menores distâncias e pouca altimetria, é devida ao objetivo recreativo e de contemplação da natureza. Outro fator se deve a questões logísticas e operacionais quanto à organização dos eventos, uma vez que, eventos maiores possuem maior complexidade envolvida e exige mais recursos humanos e financeiros.

Figura 1. Mapa das unidades de conservação participantes do Programa Vem Pedalar em 2019 e municípios abrangidos.



Fonte: Elaboração própria.

O Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) localizado entre os municípios de Niterói e Maricá, na região metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro, recebeu o maior número de participantes 235 inscritos, seguido da REBIO Araras, com sede em Petrópolis e APA Alto Iguaçu com sede em Nova Iguaçu, município da região metropolitana, com 151 e 89 participantes, respectivamente.

É importante ressaltar que apesar da proibição de uso público, por conseguinte da visitação pública no caso mais restrito da REBIO Araras em Petrópolis, o INEA não realiza o evento do PVP no interior da UC, mas no seu entorno. Nas demais UCs de Proteção Integral a realização do PVP é enquadrada conforme às condições e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da Unidade.

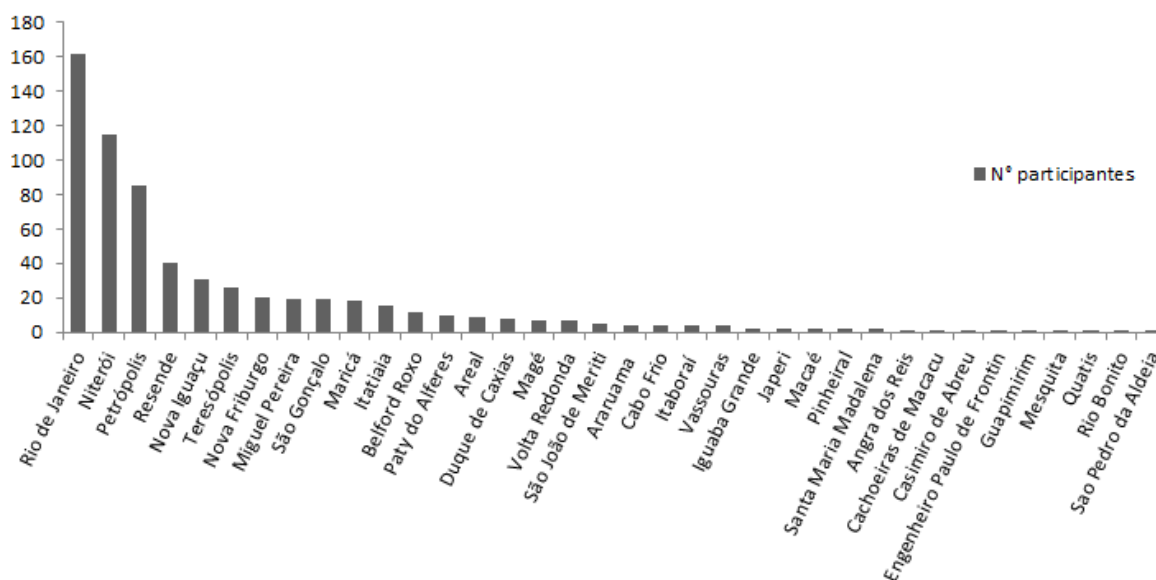
Neste sentido os resultados indicam um avanço na gestão por parte do INEA que concilia as atividades de ciclismo de forma compatível com a legislação, salvaguardando o desenvolvimento econômico e a conservação da natureza.

A análise da origem dos participantes indicou participantes provenientes de 36 municípios do estado do Rio de Janeiro, conforme apresentado na Figura 2, sendo os cinco mais relevantes Rio de Janeiro (n=162), Niterói (n=115), Petrópolis (n=85), Resende (n=40) e Nova Iguaçu (n=31). A soma dos participantes da capital Rio de Janeiro (n=162) e Niterói (n=115), representam 43,1% do total de participantes.

Quando considerada a UC que recebeu maior número de participantes de diferentes municípios, a liderança coube ao Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) n=17, seguido da REBIO Araras n=11 e da APA Alto Iguaçu n=10. As explicações podem estar relacionadas à prática consolidada do ciclismo de montanha no PESET e no Vale das Videiras, localizado no entorno da REBIO Araras, assim como na região de Tinguá, em Nova Iguaçu, região coberta pela APA Alto Iguaçu.

Destas 3 UC citadas duas estão na zona metropolitana PESET e a APA Alto Iguaçu, dentro da distância média de deslocamento para um evento Vem Pedalar RJ padrão de 154 km (\pm 29) ida e volta, considerando o centro do município informado pelo participante e o local da largada do evento.

Figura 2. Município de origem dos participantes do Programa Vem Pedalar RJ.



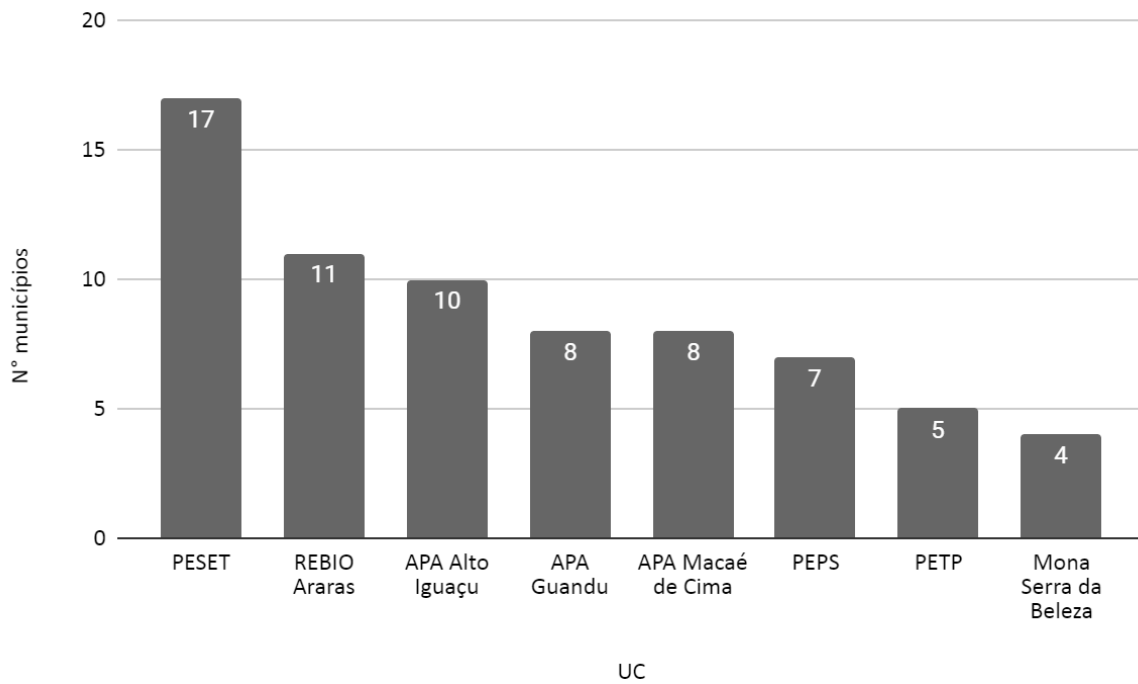
Fonte: Elaboração própria.

O Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) se destacou em relação ao número de participantes inscritos assim como na atração de participantes de um maior número de municípios (n=17). Inserido na região metropolitana, a localização do PESET pode ser o fator de atração de participantes. Entretanto ressaltamos que a vocação regional para a prática do ciclismo de montanha não pode ser negligenciada.

A REBIO Araras, localizada predominantemente no município de Petrópolis, na localidade do Vale das Videiras é reconhecidamente uma região onde a prática do ciclismo de montanha e estrada são consolidadas e populares (MINGATOS, 2008).

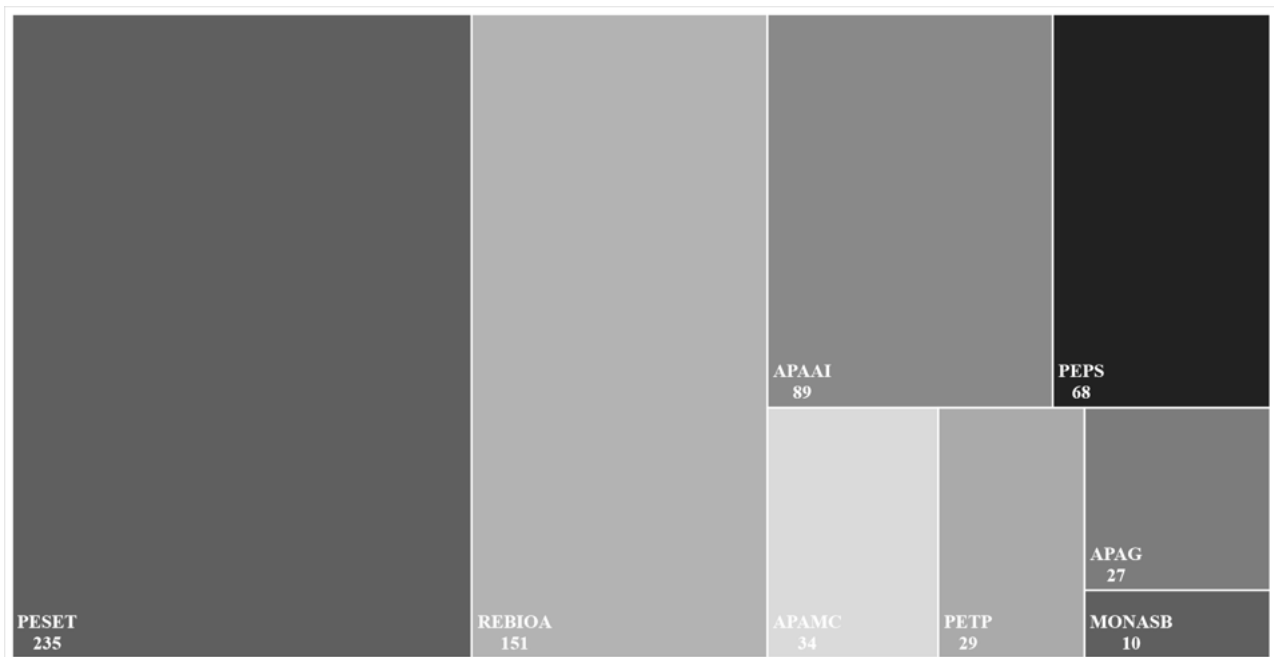
Ressalta-se o fato que independente da categoria de Unidade de Conservação (UC), os eventos priorizam percursos no entorno da UC fortalecendo a interação com as comunidades vizinhas.

Figura 3. Número de municípios de origem dos participantes dos eventos Vem Pedalar RJ por UC em 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4. Mapa de árvore com número de participantes do Programa Vem Pedalar RJ, distribuídos por Unidade de Conservação.



Legenda: PESET - Parque Estadual da Serra da Tiririca, REBIOA - Reserva Biológica de Araras, APAAI - Área de Proteção Ambiental de Alto Iguaçu, APAMC - Área de Proteção Ambiental de Macaé de Cima, PEPS - Parque Estadual da Pedra Selada, PETP - Parque Estadual de Três Picos, APAG - Área de Proteção Ambiental do Rio Guandu, MONASB - Monumento Natural Serra da Beleza.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao gênero, dos 643 cicloturistas inscritos, 155 se declararam do sexo feminino, 486 masculinos e 2 não se declaram. A faixa etária mais representativa entre os participantes foi a de 40 a 60 anos, representando 58,2% do total de participantes.

A representatividade de gênero indicou que o ciclismo de montanha ainda é uma atividade preponderantemente praticada por homens, que representaram 76% dos participantes, indicando a necessidade de atrair mais mulheres para a prática.

A menor participação feminina não significa que devemos desconsiderar o público, mas de criar as condições para que a prática se popularize entre as mulheres. Segundo Melo e Schetino (2009) essa diferença provavelmente se dá por vários motivos, um deles reside na devido a popularidade por outros esportes, como a corrida por exemplo.

Em estudo sobre o perfil dos usuários de trilhas a pé, Koga e Oliveira (2011) analisaram o perfil do visitante dos Parques no estado de São Paulo e não encontraram diferença significativa entre o perfil de gênero dos visitantes sendo 50,71% do sexo masculino e 47,72% do sexo feminino.

Segundo Deschamps e Domingues Filho (2005), homens e mulheres compartilham as mesmas motivações e recompensas na atividade física do ciclismo, citando a melhora da estética, melhoria no condicionamento físico e qualidade de vida. Entretanto, a motivação entre homens e mulheres diferem, sendo citada a socialização mais importante para homens e a realização pessoal é mais significativa para as mulheres. Considerando a característica do evento ser realizado em grupo, pode ser esta uma das razões da prevalência da presença do público masculino.

No que diz respeito à frequência na prática de atividade física, 73% (n=471) dos participantes declararam a prática regular do ciclismo de montanha, seguido do grupo que declarou que pratica esporadicamente, 13% (n=84). Autodeclarados atletas foram 12% (n=77) e os que se identificaram como sedentários foram 11% (n=2). O formulário de inscrição permite ainda que o participante declare seu perfil profissiográfico, apresentado na tabela 1.

Tabela 5. Perfil profissiográfico declarado pelos participantes dos eventos Vem Pedalar RJ em 2019.

Perfil	n	%
Autônomo	179	28
Emprego privado	168	26
Emprego público	129	20
Outros	128	20
Estudante	21	3
Desempregado	18	3
Total	643	100

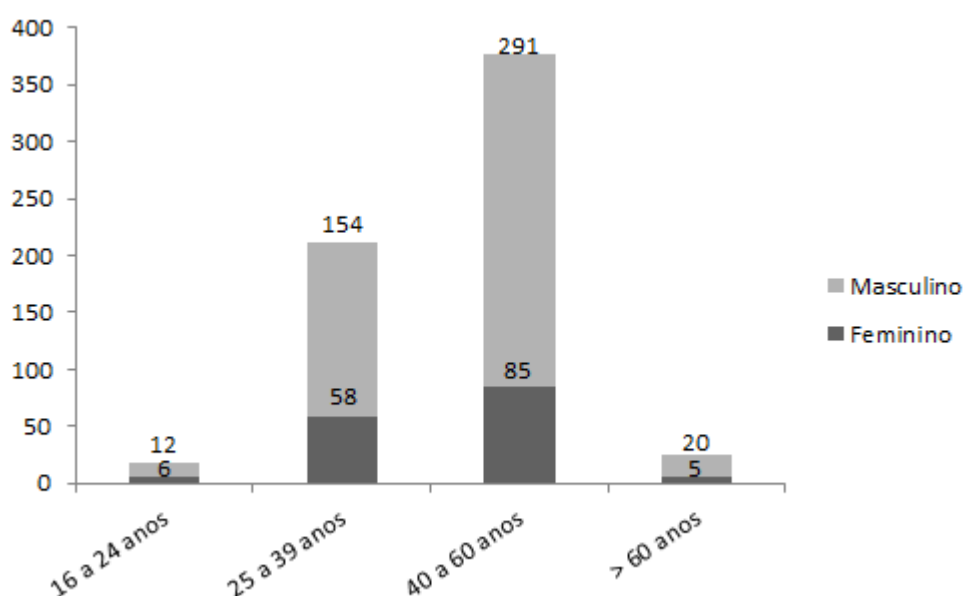
Fonte: Elaboração própria.

O perfil profissiográfico do PVP indicou que 74% dos participantes são profissionais do setor privado, público ou autônomo. Este dado chama a atenção, principalmente quando comparado a

baixa participação de estudantes. Em estudo realizado no Parque Nacional da Tijuca (FREITAS et al., 2002) verificou que 19% dos visitantes eram estudantes. A baixa participação deste público provavelmente se deve ao fato dos custos envolvidos para a prática do ciclismo no Brasil e da logística associada ao deslocamento até as UCs.

Outra razão que pode explicar a baixa participação de estudantes e do público mais jovem, pode estar relacionado ao preço das bicicletas e equipamentos necessários à prática do esporte. Segundo Troncoso, Árevalo e Puttini (2019) o ciclismo urbano como prática educativa e de saúde, é caro devido aos impostos cobrados pela receita federal sobre produtos importados, sendo o preço final do produto nacional influenciado por montadoras e empresas de outros países que produzem com alta tecnologia.

Figura 6. Número de participantes do Programa Vem Pedalar RJ por identidade de gênero.



Fonte: Elaboração própria.

Dentre as formas de publicidade do evento, a mais efetiva foi o WhatsApp (n=263) seguida pelo Facebook e Instagram (n=162), que somados representam 66% da forma de acesso à informação sobre os eventos.

A taxa de retorno dos participantes nos eventos foi de 7%, sendo que 93% dos participantes foram em apenas um único evento.

A faixa etária mais representativa entre os participantes foi a de 40 a 60 anos, representando 58,2% do total de participantes, que pode ser explicada pelos custos envolvidos na atividade, assim como a necessidade de deslocamento até o local dos eventos, via de regra fora de centros urbanos. Corroborando também a idade economicamente ativa o fato de que 74% se autodeclararam empregados ou autônomos, o que demonstra o potencial de desenvolvimento

econômico associado à prática do ciclismo na forma da atividade turística local de base sustentável.

Freitas et al. (2000) recomendam a caracterização do perfil dos visitantes como estratégia fundamental para melhor conhecer e satisfazer as necessidades dos usuários, e, ao mesmo tempo, desenvolver programas preventivos destinados aos visitantes. Neste sentido, o INEA provém durante o evento veículo de apoio e equipe de guarda parque com treinamento em primeiros socorros e resgate.

A prática do ciclismo de montanha, apesar de popular, é bastante exigente fisicamente, (DIEFENTHAELER; VAZ, 2008) e os resultados indicam que os participantes dos eventos do PVP são praticantes frequentes da atividade, seguidos do grupo que declarou que pratica esporadicamente, somando 86% dos participantes, o que indica que o público-alvo está sendo alcançado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência acumulada na criação e realização do programa Vem Pedalar indicou um incremento positivo nas ações do INEA. O Programa Vem Pedalar constitui uma agenda positiva, atendendo a uma demanda outrora reprimida e aproxima o usuário das Unidades de Conservação, engajando mais pessoas em prol da conservação e de atividades sustentáveis. Neste sentido o PVP se constituiu em um novo benchmark na prática do ciclismo de montanha no âmbito estadual podendo servir de exemplo e replicado em outras regiões turísticas com unidades de conservação de uso sustentável ou proteção integral.

Os resultados do programa Vem Pedalar RJ corroboram o crescimento do uso da bicicleta como forma de recreação e lazer. A afluência de novos usuários e a prática do ciclismo de montanha fica demonstrada no número de inscritos nos eventos ocorridos no calendário de 2019, potencializando a atuação do INEA e gerando valor e reconhecimento às Unidades de Conservação promotoras dos eventos.

Por fim, é preciso avançar na identificação das oportunidades de recreação, que possam atrair mais participantes de ciclismo, conforme os atrativos oferecidos pelas UCs como florestas, rios, cachoeiras, formações geológicas e patrimônio cultural, garantindo experiências únicas e sustentáveis.

A manutenção e ampliação do Programa depende da sua consolidação institucional ao longo dos anos. A criação de novas rotas e circuitos oficiais no interior das UCs garantindo o acesso aos ciclistas deve ser considerada para a ampliação do uso da bicicleta em áreas protegidas no Estado.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às equipes das Unidades de Conservação e seus parceiros locais na execução do Programa Vem Pedalar RJ, assim como a Gerência de Visitação, Negócios e Sustentabilidade – GEVINS e a Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas - DIBAPE do Instituto Estadual do Ambiente - INEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO FILHO, O.; SACCARO JUNIOR, N. L. Cidades Cicláveis: avanços e desafios das políticas cicloviárias no Brasil. 2017.
- CROTTI, Roberto; MISRAHI, Tiffany. The travel & tourism competitiveness report 2017. Paving the way for a more sustainable and inclusive future. World Economic Forum: Geneva, Switzerland. 2017. p. 2017
- COX, Peter. Strategies promoting cycle tourism in Belgium: Practices and implications. *Tourism Planning & Development*, v. 9, n. 1, p. 25-39, 2012.
- DIEFENTHAELER, Fernando; VAZ, Marco Aurélio. Aspectos relacionados à fadiga durante o ciclismo: uma abordagem biomecânica. *Revista brasileira de medicina do esporte*, v. 14, n. 5, p. 472-477, 2008.
- FREITAS, Wellington Kiffer de; MAGALHÃES, Luís Mauro Sampaio; GUAPYASSÚ, Maísa dos Santos. O perfil dos visitantes da Floresta da Tijuca (PNT-RJ). In: II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. 2000. p. 250-258.
- GOMES, Sebastião da Costa. *Cicloturismo em Portugal*. 2018. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Economia e Gestão.
- INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. *O que é o INEA?* Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/institucional/o-que-e-o-inea/> Acesso em: 15 nov. 2019.
- MELO, Victor Andrade de; SCHETINO, André. A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX. *Revista Estudos Feministas*, v. 17, n. 1, p. 111-134, 2009.
- MINGATOS, Jerônimo Pinheiro. *Manejo de trilhas por geoprocessamento: o exemplo do Parque Municipal Ecológico de Petrópolis–RJ*. 2008.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Painel Unidades de Conservação Brasileiras*. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoIMDNmZTA5Y2ltNmFkMy00Njk2LWl4YjYtZDZJINzFkOGM5NWQ4IiwidCI6IjJmE5LTNmOTMtNGJiMS05ODMwLTYzNDY3NTJmMDNINCIsImMiOjF9>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- SALDANHA, Luiz et al. O CICLOTURISTA BRASILEIRO 2018: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE DIFERENTES PERFIS DE VIAJANTES POR BICICLETA NO BRASIL.
- SOARES, André Geraldo et al. *A bicicleta no Brasil 2015*. Aliança Bike/Bicicleta para Todos/Bike Anjo/União dos Ciclistas do Brasil, São Paulo, 2015.
- SOARES, André Geraldo; JUNG, Eldon. *Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros*. Florianópolis: Ministério da Cidade, 2010.
- SIMONETTI, Susy Rodrigues; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Uso público em unidades de conservação: fragilidades e oportunidades para o turismo na utilização dos serviços ecossistêmicos. *Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos*, 12(1), 173-190.5. 2013.

TRONCOSO, Leandro Dri Manfiolete; ARÉVALO, Sergio Toro; PUTTINI, Rodolfo Franco. A perspectiva do ciclismo urbano como sentido político em São Paulo, Brasil: experiências laborais na promoção da Bicultura. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, n. 36, p. 129-137, 2019.

VALLEJO, Luiz Renato. Unidade de conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e políticas públicas. *Geographia*, v. 4, n. 8, p. 57-78, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Physical activity*. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>. Acesso em: 24 nov. 2019.